



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

UMA COMPREENSÃO DO SENTIDO PEDAGÓGICO DO
LIVRO DIDÁTICO NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NO CONTEXTO ESCOLAR

JOCELMA JUSTINO CRUZ ARAÚJO

Campina Grande
2014

JOCELMA JUSTINO CRUZ ARAÚJO

UMA COMPREENSÃO DO SENTIDO PEDAGÓGICO
DO LIVRO DIDÁTICO NA DISCIPLINA DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Monografia apresentada ao
Curso de Especialização em
Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares, da
Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito final
para a obtenção do título de
especialista.

Orientador:
Prof. Dr. Eduardo Onofre

CAMPINA GRANDE- PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A663c Araújo, Jocelma Justino Cruz
Uma Compreensão do Sentido Pedagógico do Livro Didático
na Disciplina de Educação Física no Contexto Escolar
[manuscrito] : / Jocelma Justino Cruz Araújo. - 2014.
62 p. : il.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Esp. Eduardo Gomes Onofre,
Departamento de Educação".

1. Educação Física. 2 Livro Didático. 3 Concepções
Pedagógicas. I. Título.

21. ed. CDD 371.9

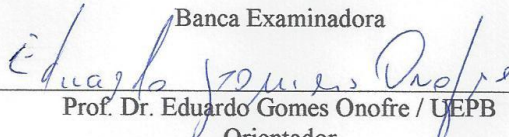
JOCELMA JUSTINO CRUZ ARAÚJO

UMA COMPREENSÃO DO SENTIDO PEDAGÓGICO
DO LIVRO DIDÁTICO NA DISCIPLINA DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

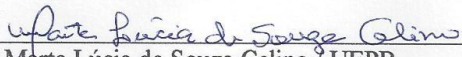
Monografia apresentada ao Curso
de Especialização em
Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares, da Universidade
Estadual da Paraíba, em convênio
com a secretaria de Estado da
Educação da Paraíba, em
cumprimento à exigência para
obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 19/07/2014.

Banca Examinadora



Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre / UEPB
Orientador



Marta Lúcia de Souza Celino / UEPB
Professora



Elaine Melo de Brito Costa / UEPB
Professora

Dedico este trabalho aos meus dois filhos,
Aléssia e Arthur. Eles me inspiram me
encorajam, por eles todo esforço é válido.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar por mais uma etapa concluída em minha vida e por todas as bênçãos derramadas durante a minha trajetória, sem Ele nada seria possível.

A minha família, pais e irmãos, por sempre estarem presentes em minha vida. O apoio de todas as horas.

Ao meu esposo, companheiro e amigo, meu incentivador, por todo seu amor e compreensão.

Aos meus filhos, minha vida, pelo amor mais puro, o sorriso, o abraço, o carinho que me faz cada dia mais feliz.

Aos profissionais que contribuíram com essa pesquisa, que disponibilizaram um pouco dos seus tempos colaborando para alcançarmos o sucesso desse trabalho.

Ao professor Eduardo Onofre, pela aceitação em orientar o meu trabalho, pela paciência, dedicação, capacitação e profissionalismo para com essa pesquisa.

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.

Paulo Freire

RESUMO

O objetivo principal da pesquisa foi investigar a importância do livro didático nas aulas de Educação Física, refletindo sobre os conteúdos que devem ser abordados no referido material didático. Assim, delimitamos nossa fundamentação teórica em dois capítulos: breve histórico da trajetória de Educação Física e uma visão das concepções pedagógicas da Psicomotricidade aos Parâmetros Curriculares Nacionais. A relevância do tema para o contexto escolar se justifica por ser o livro didático uma ferramenta que pode auxiliar o professor nos conteúdos elencados para o ensino da Educação Física no contexto educacional. Para tanto, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativa. Utilizamos como instrumento metodológico uma entrevista semi-estruturada. Participaram da pesquisa 05 professores de educação física. O lócus da presente pesquisa foram 02 escolas estaduais da rede regular de ensino, fundamental e médio. A pesquisa de campo foi realizada no primeiro trimestre de 2014. O relato de experiência dos participantes da pesquisa mostrou a necessidade de elaboração de novos projetos que contemplem a Educação Física escolar e o Livro Didático e que envolva docentes e estudiosos da área para uma reflexão a cerca dessa temática. Diante do respaldo científico apresentado, ressaltamos a relevância de termos um material didático escrito que norteie a prática do professor de Educação Física, complementando e orientando a abordagem do vasto conteúdo pertinente a disciplina, de modo a respeitar os níveis de desenvolvimento e as características de cada aluno.

Palavras-chave: Educação Física. Livro Didático. Concepções Pedagógicas.

ABSTRACT

The main objective of the research was to investigate the importance of didactic books in Physical Education classes, reflecting about the content that should be addressed in that didactic material. Thus, our theoretical fundament is delimited into two chapters: brief history about the trajectory of Physical Education and an overview of pedagogical concepts about Psychomotricity in the National Curriculum Guidelines. The relevance for the school context is justified by the possibility of didactic book be a tool that can help teachers in the contents listed for the teaching of physical education in the educational context. The didactic book can be a support in the pedagogical practice with written and concrete didactic materials that guides the work of the teachers. Thus, we performed a qualitative nature survey. We used as a methodological tool a semistructured interview. Participated in the survey 05 Physical Education teachers. The locus of this research was 02 primary and secondary regular state schools. The Field research was conducted in the first quarter of 2014. The report of experience showed the need for development in new projects that includes school Physical Education and didactics books, involving teachers and researches in the area to reflect about this theme. Given the scientific basis presented, we emphasize the importance of having a written and concrete didactic material to guide the work of the Physical Education teacher, complementing and guiding the approach of the vast content relevant in the discipline, to respect the levels of development and the characteristics of each student.

Keywords: Physical Education. Didactic book. Pedagogical concepts.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 BREVE HISTÓRICO DA TRAJETÓRIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	16
2.2 UMA VISÃO DAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS, DA PSICOMOTRICIDADE AOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.....	20
3 METODOLOGIA.....	28
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	28
3.2 INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	28
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	29
3.4 CENÁRIO DA PESQUISA.....	30
3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	30
3.6 ANÁLISE DOS DADOS.....	31
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	34
4.1 LIVRO DIDÁTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EXISTENTES NO CONTEXTO ESCOLAR.....	34
4.2 A ADOÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	36
4.3 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	40
4.4 AVALIAÇÃO DAS DIRETRIZES ESTABELECIDAS PELOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.....	43
4.5 RECOMENDAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	55
APÊNDICES.....	60



INTRODUÇÃO

1 – INTRODUÇÃO

Ao desenvolvermos uma investigação sobre os caminhos pedagógicos que os professores de Educação Física vêm atualmente adotando no âmbito do contexto escolar em meio as inovações educacionais, entendemos que um livro didático para a disciplina pode ampliar as possibilidades e otimizar o trabalho do profissional na sua prática pedagógica.

Partimos do pressuposto que a Educação Física na escola tem alguns conceitos já formados, pré-estabelecidos, por parte de educadores da área e de outras áreas, sobre sua prática pedagógica e conhecimentos que devem ser desenvolvidos nesta disciplina. Esses conceitos são responsáveis por restringir e tornar equivocada a compreensão do sentido pedagógico da disciplina de Educação Física no contexto escolar.

De acordo com Darido e Rangel (2005), a Educação Física ao longo de sua história priorizou os conteúdos gímnico e esportivos, numa dimensão quase exclusivamente procedimental, o saber fazer e não o saber sobre a cultura corporal ou como se deve ser. Vemos a importância de modificar alguns velhos paradigmas em relação ao componente curricular de Educação Física.

Como aponta Castellani Filho (1998) em relação ao que espera da área, a educação física tinha que romper a sua relação paradigmática com a aptidão física e tinha que se aproximar de outra relação paradigmática de natureza histórico-social. Para tanto é importante que o professor adote em sala de aula conteúdos que uma teoria e

prática, abordando aspectos teóricos e históricos, associados à percepção dos valores morais relacionados à disciplina dentro do contexto escolar.

A sociedade criou um estigma de que as aulas de Educação Física estão relacionadas apenas às aulas práticas. Essa concepção foi desenvolvida em virtude de muitos profissionais de Educação Física priorizarem em suas aulas a parte prática da disciplina. Para Gofman (2004) um estigma, é então, um tipo especial de relação entre atributo e estereótipo.

Dentro desse contexto Paes (2001) afirma que o binômio Educação Física e Esporte gerou alguns equívocos durante as décadas de 1970 e 80, em geral, a escola oferecia o Esporte de forma fragmentada, repetitiva e seletiva. Dessa forma a contribuição para o desenvolvimento do aluno como cidadão era pouca, tendo em vista que é uma das principais metas da escola.

Na contemporaneidade o esporte permanece relevante na sociedade e faz parte do conteúdo da cultura corporal a ser desenvolvido pelo componente Educação Física no cotidiano escolar, desde que seja sistematizado e sua prática sirva de reflexão na educação dos cidadãos.

No contexto atual segundo Darido e Rangel (2005), as abordagens pedagógicas críticas, sugerem que os conteúdos selecionados para as aulas de Educação Física devem propiciar a leitura da realidade do ponto de vista da classe trabalhadora.

Ampliando essa concepção, têm-se a finalidade de desenvolver nos alunos as diferentes capacidades, sejam físicas, afetivas, éticas, estéticas de relação interpessoal e de inserção social.

Nessa perspectiva encontramos a contribuição da Educação Física na formação dos alunos que a partir da prática da cultura corporal se desenvolva a autonomia e a crítica da realidade vigente, como também a inserção participativa na construção do ambiente de convívio social do mesmo.

A teoria e a prática devem sempre se relacionar dentro do contexto escolar, mesmo que aparentemente sejam contrárias uma complementa a outra e são essenciais para que os processos de transmissão, assimilação e apropriação de conteúdos sejam vivenciados de maneira significativa. Portanto de acordo com Soares et al (1992), a Educação Física é muito mais do que uma prática solta e sem relação com nossa vida cotidiana.

Diante do exposto, trazemos a discussão o livro didático que norteia essa prática dentro do contexto escolar. Buscando compreender o sentido pedagógico para disciplina de Educação Física, uma vez que para as demais disciplinas do currículo escolar a existência do livro didático é algo óbvio, acredita-se que para a Educação Física não seja comum na sua prática do cotidiano escolar.

Contudo percebe-se que a nível nacional, a inclusão da disciplina de Educação Física no programa do Livro Didático, do Ministério da Educação, não é uma realidade. Como enfatizam Rodrigues (2009) e Darido et al. (2010), a Educação Física escolar possui uma nítida falta de tradição no trato com os livros didáticos, não existindo grandes reflexões acerca desta temática dentro das principais discussões desta área de conhecimento.

Toda via a importância como apontam Darido e Sanches Neto (2005), da elaboração de um livro didático que ofereça ao professor e ao aluno um referencial que

una a prática da cultura corporal com o seu estudo teórico, integrando as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal deste conteúdo da Educação Física.

Contudo, o aluno precisa ser preparado para incorporar a prática da atividade física na sua vida, sabendo escolher e vivenciar de forma mais proveitosa possível, através de leituras e atividades didáticas mediadas pelo professor de Educação Física.

Dessa forma o livro didático mais que apresentar uma sequência, também auxilia a prática educativa, contribuindo para que o professor disponha de mais elementos e organize melhor os conteúdos referentes à disciplina, norteando-o dentro do contexto educacional.

Em contrapartida mesmo aqueles professores que buscam atuar com propostas diferentes contemplando as dimensões do conteúdo no contexto escolar e contextualizando-os na realidade vigente, deparam-se então com um desafio, pois, são insuficientes os materiais disponíveis que possam nortear a prática docente e a melhoria na qualidade das aulas de Educação Física na escola.

Diante do exposto, a relevância do tema para o contexto escolar se justifica por ser o livro didático uma ferramenta que pode auxiliar o professor sobre os conteúdos elencados para o ensino da Educação Física no contexto educacional. O livro didático também pode servir como suporte e nortear a prática pedagógica por ser um material didático escrito e concreto, desde que seja mediado pelo professor.

KUNZ (1994) entende que a elaboração de um programa mínimo poderia resolver a "bagunça" interna da disciplina, um programa de conteúdos baseado na complexidade e com objetivos definidos para cada série de ensino. Dessa forma poderia

ser evitado que o mesmo conteúdo fosse ministrado repetidamente em várias séries com o mesmo grau de complexidade.

A problemática que norteou o presente estudo nasceu da inquietude da autora presente pesquisa no momento que a seguinte questão emergiu: *As escolas reduzem as atividades acadêmicas do professor de Educação Física apenas nas atividades esportivas por não ter a disciplina uma sequência de conteúdos pré-estabelecidos?*

Portanto para Bittencourt (2004), é relevante a necessidade desta disciplina de ampliar a produção, implementação e avaliação dos livros didáticos, visto que estes são considerados como uma das principais estratégias metodológicas do processo de escolarização.

Diante do exposto, o objetivo principal da pesquisa foi investigar a importância do livro didático nas aulas de Educação Física, refletindo sobre os conteúdos que devem ser abordados nos mesmos. Assim, delimitamos nossa fundamentação teórica em dois capítulos: Breve histórico da trajetória de Educação Física e Uma visão das concepções pedagógicas da psicomotricidade aos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Após fundamentarmos teoricamente nossa pesquisa, mostramos a forma que descrevemos nosso percurso metodológico. Em seguida, apresentamos e discutimos os dados coletados, os quais foram divididos em cinco categorias. Por fim, apresentamos nossas considerações finais na esperança de que nosso estudo seja fonte de aprofundamento para novas pesquisas.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 – Breve histórico da trajetória de Educação Física

Nesse capítulo apresentamos algumas passagens históricas da Educação Física fundamentada por alguns autores que corroboram com o tema da pesquisa. Vale salientar que não se trata de mostrar a trajetória histórica da Educação Física, mas trazer momentos importantes em virtude da proximidade com o objeto de estudo.

Buscando rever um pouco da trajetória da Educação Física, Moura (2007) retrata que a mesma esteve ligada à política educacional de cada governo, em diferentes momentos do país, contando com a contribuição de alguns setores da sociedade, como exemplo os militares que tiveram grande participação na história da Educação Física no Brasil.

De acordo como os PCNs Brasil (1997), a Educação Física dentro do contexto brasileiro esteve num primeiro momento diretamente ligada as instituições militares e a classe médica. Tendo como objetivo melhorar a saúde da população, médicos procuravam conscientizar a população a uma mudança de hábitos de saúde e higiene. Enquanto nesse momento a Educação Física contribuía com a educação do corpo com o intuito de constituir um físico saudável e conseqüentemente menos propenso a adoecer.

Segundo Gutierrez (1972), é relevante citar a elaboração do “Tratado de Educação Física e Moral dos Meninos” em 1823, o qual postulava que a educação englobava a saúde do corpo e a cultura do espírito, e considerava que os exercícios

deveriam ser divididos em duas categorias: os que exercitavam o corpo e os que exercitavam a mente.

Quanto ao início da Educação Física escolar, inicialmente denominada Ginástica, ocorrida com a reforma Couto Ferraz, com a lei de nº 630/1851, oficialmente a primeira tentativa de regulamentação dessa atividade nas escolas o que causou contrariedades entre a elite brasileira, por considerarem a prática da ginástica uma atividade que não trabalhava a parte intelectual.

No entanto, dentro do contexto educacional o marco foi o parecer de Rui Barbosa em 1882, sobre a Reforma Leôncio de Carvalho, projeto 224, Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879, que defendia a inclusão da ginástica nas escolas. Sobre o parecer Ramos (1982) afirma que Rui Barbosa relata a situação da Educação Física em países mais adiantados politicamente e defende a ginástica como elemento indispensável para a formação integral da juventude.

De acordo com Darido e Rangel (2005), o projeto relatado por Rui Barbosa buscava instituir uma sessão essencial de ginástica em todas as escolas de ensino normal, estendendo a obrigatoriedade da mesma para ambos os sexos e equiparando em categoria e autoridade os professores de ginástica em relação aos professores de outras disciplinas.

Como afirma Betti (1991), na primeira fase do Brasil república, a partir de 1920, outros estados da Federação, além do Rio de Janeiro, começaram a realizar suas reformas educacionais e, começaram a incluir a ginástica na escola.

Segundo Ramos (1982) as diversas escolas de Educação Física tinham como objetivo principal a formação militar e a partir da segunda fase do Brasil república, após

a criação do Ministério da Educação e Saúde, que a Educação Física começa a ganhar destaque perante aos objetivos do governo, sendo inserida na constituição brasileira.

Com a elaboração da Constituição em 1937, é que se fez referência explícita à Educação Física, incluindo-a no currículo como prática educativa obrigatória e não mais como disciplina curricular. Contudo a promulgação da Lei de Diretrizes e bases em relação à Educação Física, o artigo 7º da LDB de 1971, coloca esta obrigatória nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus.

De acordo com Castellani Filho (1998) a Educação Física segundo a LDB de 1971, tinha como preocupação primordial a preparação física dos jovens para o ingresso no mercado de trabalho. Era então uma Educação Física com o objetivo de disciplinar os alunos para obediência aos governantes e ao sistema vigente, bem como para descoberta de talentos esportivos.

A Educação Física tinha a ênfase na aptidão física a qual permeou por muito tempo, sendo contestada na década de 80, como abordam Darido e Rangel (2005) a resistência à concepção biológica da Educação Física foi criticada em relação ao predomínio dos conteúdos esportivos.

Dentro desse contexto inicia-se uma crise de identidade provocando novos rumos nas políticas educacionais, passando a focar o desenvolvimento psicomotor do aluno e não mais a promoção do esporte de alto rendimento dentro do contexto escolar.

A partir de então vários fatores passaram a contribuir para uma nova visão da Educação Física, entre eles a criação dos primeiros cursos de pós-graduação na área como também a contribuição de professores doutores retornando ao Brasil, permeando discursos quanto aos objetivos e conteúdos dentro do contexto educacional.

Um grande marco na trajetória histórica da Educação Física foi a promulgação da Lei de Diretrizes e bases de 1996, tendo em vista que no artigo 26, parágrafo 3º coloca que a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

Considera-se que diferentemente das Leis promulgadas anteriormente, a atual integrara a Educação Física como componente curricular para educação básica e com a reformulação dos PCNs, é ressaltada a importância da articulação da mesma entre o aprender a fazer, o saber por que se está fazendo e como relacionar-se nesse saber.

Portanto, a proposta dos PCNs propõe trabalhar as diferentes dimensões dos conteúdos relacionando-os com a realidade social, mas com o intuito maior de integrar o cidadão na esfera da cultura corporal de forma interdisciplinar, envolvendo os temas transversais, objetivando o desenvolvimento da ética e da cidadania.

De acordo com Soares (2012), de forma geral, pode-se concluir que a Educação Física vem se desenvolvendo no Brasil a partir de importantes mudanças político-sociais e que atualmente é vista como um elemento essencial para a formação do cidadão brasileiro.

2.2 – Uma visão das concepções pedagógicas da Psicomotricidade aos Parâmetros Curriculares Nacionais

Diante dos recortes históricos, conflitos e conquistas que foram pontuados anteriormente, destacamos agora a reflexão sobre as concepções pedagógicas dentro do contexto educacional. De acordo com Resende (1994), cresce uma forte necessidade de rompimento com a forma da execução da Educação Física no passado, negando as concepções (tradicionais) anteriores dando origem ao movimento autodenominado “renovador”.

A partir da década de 70 significativas mudanças aconteceram para a Educação Física. Novas concepções foram surgindo em contraposição à vertente tradicional. Podemos vislumbrar essas diferentes concepções pedagógicas citando: a Psicomotricidade; Construtivista; Desenvolvimentista; Crítico-Superadora; Crítico-Emancipatória e mais recentemente os Parâmetros Curriculares Nacionais.

A concepção pedagógica Psicomotricidade segundo Darido e Rangel (2005) é o primeiro movimento mais articulado, em oposição aos modelos pedagógicos anteriores. Essa tendência substituiu o conteúdo esportivo por um conjunto de meios para a reabilitação, readaptação e integração, que valorizava a aquisição do esquema motor, da lateralidade e da coordenação, visando desenvolver os processos cognitivos, afetivos e psicomotores.

Essa abordagem se integrara com a proposta pedagógica da Educação Física, no entanto descartando por completo os conteúdos específicos, como o esporte, a dança e a ginástica. Tem como seu principal autor Jean Le Boulch.

O modelo Desenvolvimentista pauta uma abordagem relacionada ao conceito de habilidade motora. Para essa abordagem, a Educação Física deve proporcionar ao aluno condições que promovam a aquisição de habilidades motoras, oferecendo-lhe experiências de movimentos adequados às diferentes faixas etárias. A principal obra de destaque desta tendência é de Tani et al (1988) Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.

A tendência Construtivista teve como proposta o mérito de considerar o conhecimento que a criança já possui e alertar o professor sobre a participação dos alunos na solução dos problemas, tendo a intenção da construção do conhecimento a partir das interações da pessoa com o mundo. Assim como a psicomotricidade, tem uma proposta voltada para crianças dentro dos primeiros ciclos do ensino fundamental. Tem como principal representante Freire (1989) Educação de corpo inteiro – Teoria e prática da Educação Física.

A abordagem Crítico-Superadora sugere conteúdos selecionados visando propiciar uma melhor leitura da realidade pelos alunos, possibilitando assim, sua inserção transformadora nessa realidade. De acordo com Soares et al (1992) a tendência Crítico-Superadora é diagnóstica, por que pretende ler os dados da realidade, interpretá-los e emitir um juízo de valor, especifica e trabalha pedagogicamente com a reflexão.

A Educação Física escolar nesta visão aborda os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e os jogos, como parte de um conhecimento da cultura corporal do movimento, que devem abranger temas da cultura corporal, sempre ligados à realidade social a que estão inseridos.

Na concepção Crítico Emancipatória, o principal conteúdo na Educação Física escolar é o esporte, pedagogicamente desenvolvido de maneira reflexiva, voltado

à formação de um aluno crítico e emancipado, consciente de questionamento e argumentação acerca dos temas abordados na aula.

Kunz (2001) salienta que pode-se entender por emancipação, um processo contínuo de libertação do aluno, das condições limitantes de suas capacidades racionais crítica e até mesmo o seu agir no contexto sócio-cultural e esportivo.

Atualmente a proposta contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais é a fonte orientadora das práticas pedagógicas no contexto escolar. Caparroz (2007) entende que a construção dos PCNs se pautou na perspectiva de compreender o texto como uma tentativa de síntese propositiva de inserção da Educação Física no currículo escolar.

Segundo Darido et al. (2001) os PCNs elegem a cidadania como eixo norteador trabalhando valores como respeito mútuo, dignidade, solidariedade; valorizam a pluralidade da cultura corporal. Propõe a utilização de hábitos saudáveis; analisa criticamente os padrões de estética e beleza apresentados pela mídia e impregnados em nossa sociedade; além de reivindicar espaços apropriados para prática de lazer e atividades corporais.

Buscando uma compreensão que melhor contemple a complexidade da questão, a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais aborda os conteúdos da Educação Física como expressão de produções culturais, como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos, dessa forma entende a Educação Física como uma cultura corporal.

Nessa visão Darido e Rangel (2005) afirmam que a Educação Física é entendida como uma disciplina que trata do conhecimento denominado cultura corporal, que tem como temas, o jogo, a brincadeira, a ginástica, a dança, o esporte, etc., e

apresenta relações com os principais problemas sociais e políticos vivenciados pelos alunos.

Dentro desse contexto, observa-se que mesmo diante de toda essa trajetória vivida pela Educação Física, do vasto conteúdo, do reconhecimento da mesma como cultura corporal e da importância ressaltada pelos PCNs entre o aprender a fazer e o saber por que se está fazendo. Comum ainda é a influência da concepção que restringe as aulas aos esportes tradicionais, sem considerar as três dimensões do conteúdo, conceitual, atitudinal e procedimental.

É notório que em outras disciplinas escolares, ao longo da história foi se construindo uma sequência de conteúdos a serem trabalhados no contexto escolar e organizados através do livro didático, que por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do governo federal chega até os professores anualmente.

Nesse contexto, Paes (1997) evidencia a necessidade dos professores em acessar trabalhos que possam ser aplicados na prática, a fim de que mudanças possam de fato acontecer; nesse momento ressaltamos o livro didático como sendo um subsídio e facilitador pedagógico para o professor de Educação Física, recurso didático de grande relevância no contexto educacional atual.

O livro didático é um recurso ainda pouco disseminado dentro do contexto escolar, no que se refere a disciplina de Educação Física. Em 2007 o estado do Paraná lançou o livro didático de Educação Física, distribuído de forma gratuita para alunos e professores. Já em 2009 foi o estado de São Paulo que incluiu o caderno didático de Educação Física no seu programa de material didático nas escolas de todo o estado.

Em 2010 a iniciativa foi do estado do Acre, com a série Cadernos de Orientações Curriculares para o ensino fundamental em Educação Física. Contudo

percebe-se que a nível nacional, a inclusão da disciplina de Educação Física no programa do Livro Didático, do Ministério da Educação, não é uma realidade.

Para corroborar com essa realidade Rodrigues (2009); Darido et al. (2010) enfatizam que a Educação Física escolar possui uma nítida falta de tradição no trato com os livros didáticos, não existindo grandes reflexões acerca desta temática dentro das principais discussões desta área de conhecimento.

Diante da trajetória percorrida pela Educação Física, é inaceitável a sistematização dos conteúdos a serem abordados pelos professores nessa disciplina conforme suas próprias experiências, erros e acertos, sem que possuam um norteamento dos mesmos para sua prática pedagógica.

O entendimento sobre conteúdos de ensino para Libâneo (1994), como também Coll et al. (2000) e Zabala (1998), são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida.

Mais precisamente significa dizer baseado em Coll et al. (2000) que: “o que se deve saber?” (dimensão conceitual), “o que se deve saber fazer?” (dimensão procedimental), e “como se deve ser?” (dimensão atitudinal), com a finalidade de alcançar os objetivos educacionais.

Dessa forma a assimilação dos conteúdos são elencadas pela relevância como ferramentas consideradas essenciais para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequada ao aluno.

Sendo assim, os conteúdos que são sistematizados no decorrer do ano com a mesma ordem utilizada para ser trabalhada com alunos de 6º a 9º ano, desprezam muitas vezes a formação do cidadão crítico integrando à proposta político pedagógica da escola.

Concordamos com Darido e Sanches Neto (2005), a elaboração de um livro didático que ofereça ao professor e ao aluno um referencial que una a prática da cultura corporal com o seu estudo teórico. Essa associação permite à percepção dos valores morais e questões educacionais, integrando, desta forma, as dimensões de conteúdo conceitual, procedimental e atitudinal a Educação Física.

Portanto, acredita-se que o livro didático mais que apresentar uma sequência, também auxilia a prática educativa, contribuindo para que o professor organize melhor os conteúdos referentes a disciplina e norteando-o dentro do contexto educacional.

Desta forma, Bittencourt (2004) destaca a necessidade desta disciplina de ampliar a produção, implementação e avaliação dos livros didáticos, visto que estes são considerados como uma das principais estratégias metodológicas do processo de escolarização.

Para tanto, discutir suas interfaces requer um olhar crítico em relação a atual realidade, para que o mesmo possa ser entendido de maneira contextualizada com a realidade da qual está inserido.

Nesse contexto, Gonzalez (2006) entende que haveria inúmeros benefícios para a Educação Física na escola caso ocorresse a sistematização dos seus conteúdos. Seria então facilitada a aprendizagem dos alunos, mesmos nos casos em que há mudanças de escola. A sistematização pode oferecer maior legitimidade aos professores e as propostas que buscam a ampliação dos conteúdos.



METODOLOGIA

3– METODOLOGIA

3.1-TIPO DE PESQUISA

Nossa investigação se baseia na pesquisa do tipo qualitativa por considerar que tal pesquisa é possível fazer uma análise ampla que nos permite um olhar abrangente de cada resposta apresentada.

De acordo com Richardson (1999), a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social.

Ainda segundo o supra citado, os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais e contribuir no processo de mudança de determinado grupo.

3.2 – INSTRUMENTO DE PESQUISA

O instrumento utilizado foi a entrevista (apêndice). A escolha se deu por considerar tal instrumento bastante eficaz para responder os objetivos da nossa pesquisa.

A entrevista segundo Richardson (1999) é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um método de

comunicação no qual determinada informação é transmitida de uma pessoa A a uma pessoa B.

De acordo com Trivinos (1987) a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa.

3.3 – PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram da pesquisa cinco professores de Educação Física que trabalham em escolas da rede estadual na cidade de Campina Grande, PB.

Em virtude de preservar o anonimato dos participantes da pesquisa e de respeitar as ideias que cada educando tem sobre determinado sujeito de pesquisa, preservamos os nomes dos referidos participantes. Assim os profissionais que participaram da referida pesquisa, são identificados ao longo do nosso trabalho como: participante 1 (P1); participante 2 (P2); participante 3 (P3); participante 4 (P4); participante 5 (P5).

Os participantes P1 e P2 concluíram o curso em 2005, o P3 em 2003, o P4 em 2007 e o P5 em 1997. Todos lecionam Educação Física desde o ano que concluíram o curso. Vale salientar que todos os participantes tem pós-graduação Lato Sensu.

3.4 – CENÁRIO DA PESQUISA

As entrevistas foram realizadas em duas escolas estaduais no município de Campina Grande, PB, sendo uma escola no bairro do Catolé onde entrevistamos dois professores e uma escola no bairro da Liberdade onde entrevistamos três professores.

A escolha das escolas se deu pelo acesso que a pesquisadora da referida monografia tem nessas instituições, assim como pela disponibilidade apresentada pelos educadores em contribuir com a pesquisa. Essa disponibilidade dos educadores das referidas escolas foram demonstradas logo que fizemos os primeiros contatos, nos quais foram apresentados os objetivos da pesquisa.

3.5 – PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Após definirmos o tipo de pesquisa, o instrumento, os participantes e o cenário da pesquisa, entramos em contato com os gestores das escolas acima citadas, onde apresentamos nossos objetivos, como também foi entregue uma carta de apresentação emitida pela coordenação do curso de ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES (MODELO EM ANEXO) e em seguida foi marcada data, local e horário para o acontecimento das entrevistas com os professores.

As entrevistas foram realizadas em ambientes propícios, livre de barulho, onde foi possível coletar todas as respostas sem perder nenhum detalhe. Para tanto,

utilizamos um aparelho eletrônico, com o intuito de obter as informações na íntegra, para em seguida transcrevê-las sem perder detalhes dos relatos obtidos. Antes de iniciar as entrevistas, os Participantes foram esclarecidos quanto ao objetivo do estudo e as questões norteadoras.

Logo que cada entrevista foi concluída, realizou-se a transcrição das mesmas, respeitando a fala e as minúcias das respostas apresentadas para posteriormente dividi-las em categoria e serem analisadas.

Cada entrevista transcorreu num tempo médio de sessenta minutos e foi possível perceber a motivação dos professores como também a afinidade com o tema escolhido, revelando suas inquietações e propriedades em falarem sobre a temática, como também vislumbraram a relevância do tema proposto.

3.6 - ANÁLISE DOS DADOS

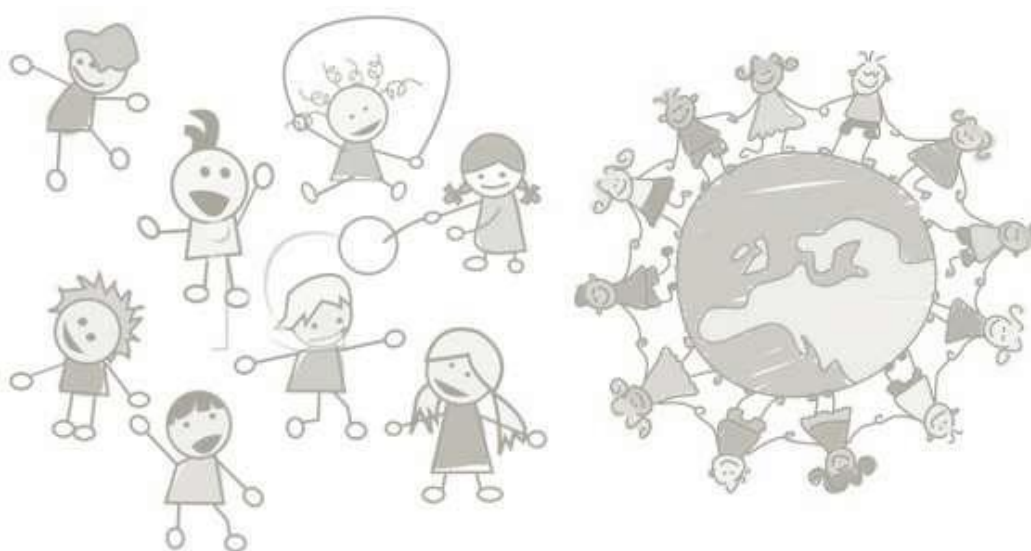
Nossas análises seguiram os passos da análise de conteúdo de Bardin (1977) que define conteúdo da seguinte forma:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Para Bardin (1977), existem três etapas básicas no trabalho com análise de conteúdo: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Diante do contexto, selecionamos no primeiro momento as respostas dos entrevistados e dividimos em categorias a serem analisadas, são elas: Livro Didático de Educação Física existentes no contexto escolar; A adoção do Livro Didático nas aulas de Educação Física; Conteúdos programáticos nas aulas de Educação Física; Avaliação das diretrizes estabelecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o componente curricular Educação Física e Recomendações para a prática pedagógica no ensino de Educação Física.

Reveladas então as categorias de análise, iniciamos a interpretação dos dados obtidos, buscando estabelecer um diálogo entre pesquisador, os autores que fundamentaram este estudo e os participantes com seus relatos.



APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesse item, apresentamos e discutimos as cinco categorias construídas através das respostas coletadas pelas entrevistas.

4.1-LIVRO DIDÁTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EXISTENTES NO CONTEXTO ESCOLAR

Nesse momento os Participantes 1, 2 e 5 afirmaram conhecer Livro Didático de Educação Física, enquanto os Participantes 3 e 4 relataram o desconhecimento sobre o mesmo.

A seguir os três relatos dos Participantes que afirmaram conhecer o Livro Didático, os demais Participantes relataram não dispor de tal conhecimento.

No momento só me recordo que o Estado do Paraná lançou um LD referente ao Ensino Médio..., e recentemente um grupo de professores de João Pessoa, com profissionais das Universidades Federais da Paraíba e de Campina Grande e Universidade Estadual da PB, lançaram um para o ensino do 6º ao 9º ano. (P1)

Conheço uma cartilha de E. F. e o LD do Paraná, pois fomos selecionados quatro professores em Santa Cruz do Capibaribe PE, pra que houvesse uma reformulação na cartilha de Educação Física... Foi então que conheci o LD do Paraná, ... (P2)

Tem o do Paraná, que acho que foram os primeiros a lançarem o LD. e em João Pessoa professores se juntaram também para construir um LD.(P5)

Vejam os três professores que afirmaram conhecer o Livro Didático, fazem referência ao Livro Didático do Paraná lançado em 2006 para o ensino médio,

escrito por um grupo de professores e distribuído de forma gratuita para alunos e professores do estado do Paraná.

Segundo os autores do mesmo, neste livro há uma preocupação em escrever textos que valorizem o conhecimento científico, filosófico e artístico, bem como a dimensão histórica das disciplinas de maneira contextualizada, ou seja, numa linguagem que aproxime esses saberes da sua realidade.

Outra referência citada pelos participantes é o livro didático de Educação Física da rede pública de ensino do município de João Pessoa para o ensino fundamental, fruto dos cursos de formação continuada e ministrado por professores que fazem parte do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer da Paraíba (LEPELPB), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e de outras instituições de ensino superior.

O Participante 3 apenas afirma não conhecer o Livro Didático, enquanto o Participante 4 apesar de afirmar desconhecer o Livro Didático, justifica sua resposta da seguinte forma:

Eu conheço na verdade não um livro específico, mas um conjunto de módulos de conteúdos da editora positivo, o qual nós adaptamos e fizemos um módulo próprio de conteúdos, no qual trabalho em minhas aulas, e tenho levado isso para as escolas em que trabalho.

Numa reflexão sobre a escola, é plausível que sua função esteja além do ensinar, devendo desenvolver no educando a produção e alteração de significados e o desenvolvimento humano, além da formação para o mercado de trabalho. Nessa perspectiva, é de extrema significância a função do professor, que visa auxiliar a construção do conhecimento do aluno a partir dos seus conhecimentos prévios, tendo o livro didático como um dos instrumentos que facilitam a aprendizagem.

Como enfatizam Rodrigues (2009); Darido et al. (2010) a Educação Física escolar possui uma nítida falta de tradição no trato com os livros didáticos, não existindo grandes reflexões acerca desta temática dentro das principais discussões desta área de conhecimento.

Contudo acredita-se que o livro didático mais que apresentar uma sequência, também auxilia a prática educativa, contribuindo para que o professor disponha de mais elementos e organize melhor os conteúdos referentes à disciplina, norteando-o dentro do contexto educacional.

Portanto, o livro didático do Paraná como também os vários trabalhos da autora Suraya Darido, especialmente “Para ensinar Educação Física, possibilidades de intervenção na escola”, são alguns dos respaldos buscados pelos professores no intuito de nortear suas práticas pedagógicas pela não disponibilização de um recurso mais específico da disciplina dentro do contexto escolar.

4.2 - A ADOÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Sobre a adoção do Livro Didático, apresentamos duas falas coletadas em dois questionamentos (as questões 2.2 e 2.3 da entrevista). Compreendemos que esses dois itens se corroboram e se complementam.

Houve unanimidade entre os Participantes em concordarem com a adoção do Livro Didático no contexto escolar. Vejamos:

Com certeza. Pois se trata de uma ferramenta de trabalho que unifica os conteúdos e sequencia para que assuntos que foram trabalhados em anos

anteriores não sejam repetidos em anos seguintes, isso é apenas um dos benefícios de um LD. Além do mais, sua solidificação faria da Educação Física uma matéria mais respeitada entre as demais e principalmente pelos pais, que veem no livro uma ferramenta de respeito. (P1)

Com certeza, exatamente pra gente ter um eixo norteador, pra que todos os professores trabalhassem com a mesma didática, por cada fase, que é exatamente o que agente não ver e não tem.(P2)

O livro didático por si só, ele tende a fazer com que o professor se torne mecânico, por outro lado, o livro também traz uma sequencia de conteúdos pras turmas,... então, adotar o livro didático seria bom porque daria uma uniformização na questão do conteúdo,... um livro didático nesse sentido ia ajudar bastante..., e aí eu votaria sim pela questão da uniformização e sequenciação do conteúdo uma vez que os parâmetros não traz essa sequencia, apenas traz uma ideia de abordagem, são os blocos de conteúdo aí dentro da minha ótica eu separo pelo que eu acho. (P3)

Sim. Porque o professor inicia suas aulas sem um norte, sem saber o que vai trabalhar, ele sabe os conteúdos que são sugeridos pelos PCN'S, mas não sabe muitas vezes como trabalhar aquele conteúdo de acordo com a faixa etária, precisa criar, improvisar, diferente de outras disciplinas, as vezes quando você tem direcionado ali dentro daquele ciclo de ensino, qual conteúdo vai abordar e como abordar, dá um norte não só para o professor que possa complementar essas atividades com os alunos, mas para que os alunos tenham a E. F. como um componente curricular da educação básica..., (P4)

Sim. Acredito que seríamos mais valorizados em nosso cotidiano escolar, não só por alunos, como também por professores e serviria para que pudéssemos tê-lo como base para o nosso trabalho, não ficando amarrados a ele, mas tendo-o como um colaborador da nossa prática principalmente em relação a organização de conteúdos por ciclos. (P5)

Observamos que o Participante 3 apesar de ser favorável ao uso do Livro

Didático faz uma crítica a utilização do mesmo nas aulas:

... o que agente vê é uma instrumentalização muito grande e o livro didático acaba sendo uma receita de bolo para os professores,... (P3)

Apesar da concordância dos Participantes em relação a adoção do Livro Didático no contexto escolar, quando os mesmos foram questionados se adotavam o Livro Didático em sua prática pedagógica, todos responderam que não, com exceção do Participante 1, as respostas foram em seguida justificadas. Os relatos a seguir ajudarão a uma melhor compreensão sobre tal situação:

...como havia dito a você tem aqueles que agente, no caso de lá um ano outro não, tem a bienal do livro, aí quando agente vai tem umas editoras que apresentam alguns livros sobre EF, aí eu compro eles pra ter como base e me orientar,...(P2)

Eu sigo o livro de Darido – Possibilidades de intervenção nas aulas de EF. Suraia traz dentro desse livro não a sequencia do que abordar no 6º ano, no 7º ou no 8º, ela traz dentro da ideia de parâmetros curriculares os blocos de conteúdos os jogos as brincadeiras, esportes e lutas, conhecimentos do corpo e atividade rítmica e traz textos, filmes, atividades, tudo que se pode trabalhar nas aulas. E para o ensino médio eu gosto de trabalhar com o livro de Fábio Saba – Mexa-se. (P3)

Adoto módulos de conteúdos, pois acho que temos muita dificuldade de encontrarmos livros que tragam conteúdos específicos para serem trabalhados nas aulas de EF. as grandes editoras por exemplo não trazem um LD de E. F. apenas propostas, módulos, uma cartilha que possa ser trabalhado. Então procuramos criar módulos e adaptá-los dentro dos conteúdos uma sequência e no planejamento dividimos de acordo com cada série para que todos os professores de E. F. trabalhem fazendo uma proposta curricular.(P4)

Adoto um módulo que foi distribuído para as escolas no ano de 2009 eu recebi na escola do município de Queimadas, onde também trabalho, pois sou concursada no estado e no município, então recebi esse módulo com todas as disciplinas pro EJA e considero o conteúdo dele pertinente para ser trabalhado com o ensino fundamental, já pro ensino médio o livro de Fábio Saba – Mexa-se, tem tudo que precisamos para trabalharmos com o ensino médio, é bem completo.(P5)

Para a análise dessa categoria concordamos com Bittencourt (2004), quando enfatiza que é relevante a necessidade desta disciplina de ampliar a produção,

implementação e avaliação dos livros didáticos, visto que estes são considerados como uma das principais estratégias metodológicas do processo de escolarização.

A não utilização de livros por grande parte dos professores de Educação Física remete ao entendimento de uma disciplina exclusivamente voltada para a perspectiva do saber fazer, (procedimental), não levando em consideração as outras dimensões dos conteúdos segundo Zabala (1998), denominadas conceituais e atitudinais.

A sistematização dos conteúdos não deve acontecer no decorrer do ano com a mesma ordem utilizada para ser trabalhada com alunos de 6º a 9º ano, desprezando muitas vezes a formação do cidadão crítico integrando à proposta político pedagógica da escola.

O livro didático na opinião de muitos estudiosos é tido como uma grande ferramenta de estudo, que proporciona dimensão em qualidade no ensino aprendizagem a partir do momento que os discentes utilizam seus conhecimentos no meio em que vivem. Contudo o livro didático deve apresentar características conforme a realidade regional sem perder o foco dos conteúdos globalizados.

Segundo Libâneo (2002), o livro didático é um recurso importante na escola por ser útil tanto ao professor como ao aluno. Pois, através dele o docente pode reforçar seus conhecimentos e para o aluno é uma forma de ter de maneira mais organizada e sistematizada um assunto.

Nessa perspectiva Lajolo (1996), enfatiza que a decisão de fazer o livro didático um aliado ou inimigo, parte do professor em relação às escolhas que faz no seu dia a dia. Então a questão não é consagrar o LD e sim enxergá-lo como coadjuvante no contexto educacional, contribuindo para que os alunos formem conceitos e elaborem

suas próprias estratégias cognitivas, afetivas e sociais, desde que os conteúdos utilizados pelos docentes tracem objetivos com os valores e comportamentos e tenham relação com a realidade que os alunos estão inseridos.

Diante das constatações e referenciais teóricos sobre a temática supra citada, foi possível observar que a não adoção do Livro Didático se dá pela inexistência do mesmo na realidade vigente. Adotá-lo então seria o respaldo buscado por muitos professores em suas aulas, pela disponibilização de um conteúdo sistematizado de acordo com cada fase do aluno, como se vê nas demais disciplinas do currículo escolar.

Portanto de acordo com Oliveira (2003) não será possível obter um desenvolvimento em relação à aprendizagem e muito menos atender os anseios e promover o entendimento dos alunos, sem planejamento e sistematização.

4.3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nessa categoria os Participantes relataram suas opiniões sobre os conteúdos que deveriam ser aplicados nas aulas de Educação Física. Como se segue:

Penso que todos os conteúdos que foram elencados como da E. F. são relevantes, os jogos, as lutas, os esportes, todos podem dar sua parcela de contribuição no desenvolvimento do aluno... procuro trabalhar com projetos quando nas series iniciais como do 1º ano ao 5º ano..., e nos anos seguintes 6º ao 9º com projetos e aulas teóricas, a depender do conteúdo abordado. (P1)

Cultura corporal, Educação Física e saúde; higiene e a prática do esporte em si, não o desporto que é levado pra alto nível, passo isso tanto na parte teórica como na prática, em forma de slides e apostilas. (P2)

... é uma abordagem voltada para os parâmetros curriculares, dos blocos de conteúdos, voltado

também para as três dimensões que os PCN's trabalham, atitudinal, conceitual e procedimental, conforme a maturidade dos alunos, jogos, esportes coletivos, individuais, lutas, esportes radicais, primeiros socorros, conhecimento do corpo, alimentação, e é trabalhado nas aulas práticas e teóricas. (P3)

Eu procuro sempre fazer uma divisão de acordo com os ciclos, dentro dos conteúdos de Educação Física, que são: esporte, lutas, ginástica, expressão corporal e jogos e brincadeiras populares, então agente tenta fazer dentro dessa abordagem, trazendo também os temas transversais, atividade física e saúde..., (P4)

...esportes, brincadeiras, atividades rítmicas, jogos, a dança, que inclusive trabalho bastante com a dança o ano todo, em todos os momentos do ano sempre fazemos alguma apresentação de dança..., (P5)

Diante do que foi demonstrado acima sobre os conteúdos que devem ser abordados nas aulas de Educação Física e de acordo com nosso ponto de vista, acreditamos que esses conteúdos são relevantes e deveriam compor um Livro Didático de Educação Física.

Nessa visão a Educação Física é entendida de acordo com Darido e Rangel (2005), como uma disciplina que trata do conhecimento denominado cultura corporal, que tem como temas, o jogo, a brincadeira, a ginástica, a dança, o esporte, etc., e apresenta relações com os principais problemas sociais e políticos vivenciados pelos alunos. Quanto aos PCNs, compõem uma proposta com os referidos temas transversais: Saúde, Meio Ambiente, Ética, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo.

Observamos então, que os conteúdos propostos pelos participantes da pesquisa, fazem parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais, como também dos temas transversais. Nessa perspectiva Gonzalez (2006), entende que haveria inúmeros benefícios para a Educação Física na escola caso ocorresse a sistematização dos seus conteúdos.

Portanto, facilitaria a aprendizagem dos alunos, nos casos em que há mudanças de escola, ao mesmo tempo em que a sistematização pode oferecer maior legitimidade aos professores e as propostas que buscam a ampliação dos conteúdos.

Para KUNZ (1994) a elaboração de um programa mínimo poderia resolver a "bagunça" interna da disciplina, um programa de conteúdos baseado na complexidade e com objetivos definidos para cada série de ensino. Isto é evitar a repetição do conteúdo durante todo o ensino fundamental com o mesmo grau de complexidade.

Estruturar os conteúdos a serem ministrados nas aulas de Educação Física envolve uma sequencia inter-relacionada com o processo de ensino para que se possa atingir o objetivo proposto. Para tanto se faz necessário à contribuição da didática com seus elementos do processo de ensino, conforme citados por Libâneo (2003), os objetivos sociais e pedagógicos, conforme exigências da sociedade e da tarefa de escolarização, características de cada grau de ensino conforme idades, níveis de conhecimentos prévios dos alunos, etc.

Nessa vertente relacionada ao conteúdo programático da educação, Freire (2005) afirma que não é uma doação ou uma imposição, um conjunto de informes a ser depositado no educando, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este entregou de forma desestruturada.

Portanto essa organização de conteúdo se entrelaça com o progresso da educação que carece da conscientização e investimento perante as autoridades governamentais, como forma de desenvolvimento da nação. Pois só assim, afirma Freire (2005) o docente estará mais preparado para exercer sua função de educador com segurança, podendo preparar cidadãos conscientes para o exercício da cidadania, ensinar é conscientizar.

4.4-AVALIAÇÃO DAS DIRETRIZES ESTABELECIDAS PELOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA.

No que diz respeito a avaliação das diretrizes, os Participantes revelaram seus pontos de vista, avaliando os Parâmetros Curriculares Nacionais e tecendo suas críticas, as quais devemos considerá-las no momento de uma possível construção do Livro Didático para o componente curricular Educação Física.

O Participante 1 compara os Parâmetros Curriculares Nacionais ao sistema de saúde, afirmando que tais programas são bem escritos, bem formulados, mas que se perdem na prática.

Observemos esses discursos:

Como o próprio nome do documento diz, são apenas parâmetros para que o professor possa ter um norte... Acredito que na época foi um documento elaborado como forma justamente de amenizar essa angustia do professor de Educação Física que não tinha qualquer referência em seu desenvolvimento, ficando atrelado muitas vezes as questões esportivas e de saúde, apenas. Acredito que é um documento válido, mas que para um professor no momento atual, deve ser apenas mais uma das inúmeras referências que devemos abordar em nossas aulas, acrescentando-se a esse, outros como, Kunz, Freire, Coletivo de Autores, etc. (P1)

Diretrizes, acho que um oitão estourando, porque eles exigem muito e na verdade agente não tem respaldo pra trabalhar esses PCNs, eu comparo com o SUS, tem um plano mais bonito que o SUS? Mas na verdade é complexo e não é trabalhado na sua complexidade, como os PCNs muito bonito no papel, mas na realidade não dá subsídios para os professores trabalharem, não tem como ser colocado em prática.(P2)

Os PCNs veio a unificar as abordagens da educação física escolar, uma grande questão que se tem nos PCNs e o pessoal critica muito é a praticidade dessas abordagens no cotidiano da EF, ao meu ver, acho que os PCNs contribui porque norteia o dia a dia do professor, eu avalio de forma positiva os PCNs no dia a dia do professor.(P3)

Quando agente vê em termo de papel, tudo é muito bonito, quanto a proposta acho que é rica, é interessante pro componente curricular, mas são propostas, não são leis que vai definir que você vai trabalhar com aquele conjunto de conteúdos, como no caso de outros componentes que você sabe o que trabalhar no sexto ano, no sétimo, são propostas curriculares, alguns professores seguem outros não, alguns não tem nem o conhecimento do que é proposto, mas acho que se seguido é uma proposta que pode enriquecer muito... (P4)

Sobre os PCN`S procuro sempre consultar, quase sempre dou uma lida nos objetivos para saber se estou trabalhando de acordo. Acho que é uma boa proposta, só um pouco difícil de trabalharmos ao pé da letra, mas bem sugestiva, se olharmos bem, conhecermos um pouco melhor, é possível incluir em nosso planejamento de aula. (P5)

Após a exposição do ponto de vista dos professores participantes da pesquisa, procuramos analisar um pouco mais sobre a Educação Física na visão dos PCNs (1998), referentes à proposta para o terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental (5ª a 8ª série) que tem como finalidade a busca pela cidadania plena, tendo o caráter de inclusão, autonomia e a interação entre os alunos, com foco na cultura corporal.

É notório ressaltar a relevância dos PCNs - Brasil (1998) especialmente no que se refere a proposta para a Educação Física, tendo a cidadania como eixo norteador, entende que a disciplina na escola é responsável pela formação de alunos que sejam capazes de:

- participar de atividades corporais adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade;
- conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal;
- reconhecer-se como

elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva; - conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia; - reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer.

Podemos ressaltar também que o princípio da inclusão e as dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais) como também os temas transversais, são considerados os principais avanços contidos na proposta dos PCNs na compreensão de uma Educação Física cidadã.

O favorecimento da ética, cidadania e autonomia, estão também contextualizados nos PCNs, fazendo um elo com a sociedade em que estamos inseridos, de forma que a Educação Física possa desenvolver seu papel no contexto escolar de forma interdisciplinar, transdisciplinar e através dos temas transversais. É a integração, como afirma Betti (1992) que possibilitará o usufruto da cultura corporal ser plena, afetiva, social, cognitiva e motora, é a integração de sua personalidade.

Orientar com coerência visando à melhoria da qualidade de ensino e norteando a prática pedagógica em Educação Física, é uma perspectiva lançada através dos PCNs com o intuito de formar cidadãos conscientes. Para tanto é imprescindível que o professor disponha também dessa consciência, aprimorando seus conhecimentos ao passo que suas bases teóricas fundamentem a sua prática ou mesmo que sua prática possa ser enaltecida pela sua teoria.

A Educação Física atualmente fundamenta suas propostas pedagógicas numa visão da cultura corporal, sendo assim considerada pela sociedade como

conhecedora e produtora dos conhecimentos a respeito do movimento ao longo de sua trajetória, os quais são instrumentos que fortemente contemplam a formação do indivíduo dentro da sua cultura.

Conforme os PCNs a cultura corporal tem seu valor no que se refere às atividades culturais de movimento voltadas para a vida, com fins de se buscar o lazer, a expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde.

Essa visão de cultura corporal subsidia as propostas da Educação Física escolar referente aos conteúdos como jogos, ginástica, lutas, esportes entres outros. Conforme Pinto e Silveira (2001), a prática pedagógica na ótica da cultura corporal tem como objetivo fundamental contemplar os conteúdos nos diferentes aspectos, de forma abrangente, democrática e contextualizada, fazendo com que os educandos possam enxergar as possibilidades de transformações desta prática.

Nesse momento nossa reflexão sobre a temática pesquisada concorda com a opinião de Zabala (2002) a organização dos conteúdos em método globalizadores, pois os conteúdos de aprendizagem só podem ser considerados relevantes na medida em que desenvolva nos alunos a capacidade para compreender uma realidade que se manifesta globalmente.

4.5-RECOMENDAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No intuito de enriquecer a prática pedagógica, vimos à importância de analisar as recomendações dos Participantes por acreditarmos serem relevantes também para outros educadores na área.

Dessa forma, foi bastante significativo analisar as recomendações seguintes:

Sempre procurar ler artigos que o façam refletir e atualizar sua prática, bem como, conversar, trocar ideias, com os colegas de profissão, através de email, blogs, vivência pessoal em congressos, cursos, enfim, buscar sempre parâmetros com pessoas da área, para procurar concertar o que não der certo, e aperfeiçoar o que vem trazendo resultados positivos.(P1)

(...) pesquisando, procurando uma forma diferente (...) resgate de brincadeiras (...), isso faz com que exista uma maior valorização da prática do professor e não fique só naquela mesmice(...). (P2)

Planejar,(...) uma vez que agente sabe que é muito difícil a realidade das escolas públicas, falta material, não tem espaço adequado, tudo tem que ser feito da melhor forma possível para que as coisas fluam. (P3)

Primeiro que se veja como um professor que faz parte daquele componente(...), não ficar parado na nossa formação inicial (...),a Educação Física faz parte do corpo da escola,(...) que agente tenha a clareza de onde agente tá inserido e que tem a lei que nos garante e agente tem que garantir nosso espaço. (P4)

(...) usar a internet como ferramenta pedagógica para enriquecer as aulas, os conhecimentos já adquiridos, não parar, pois mesmo sabendo que a realidade da EF é difícil hoje, mas já foi bem pior, acho que crescemos muito, estamos conquistando nosso espaço e não podemos nos acomodar.(P5)

Diante do exposto, podemos ressaltar que apesar dos inúmeros estudos disponíveis e de grandes estudiosos, como citamos nessa pesquisa, se esforçarem para

encontrar uma solução para estruturar e organizar os conteúdos de Educação Física no contexto escolar. Ainda assim a sistematização desses conteúdos continua sendo tarefa difícil para os profissionais da área, ficando a critério de cada um, sem que exista a definição dos mesmos de acordo com a necessidade de cada faixa etária, evitando assim a repetição dos conteúdos nos anos subsequentes.

Para Dukur (2004), a Educação Física precisa voltar-se aos valores e significados da educação. Portanto, é necessário rever os conteúdos que estão sendo ministrados pelos professores nas aulas de Educação Física, fundamentando os conceitos e objetivando uma educação voltada para a qualidade de vida do educando, formando cidadãos críticos e conscientes, no aspecto físico e social.

De acordo com Freire (2005) a educação não pode considerar os homens seres vazios, mas homens conscientes, com isso a educação se torna um elo para levá-los ao encontro com o mundo, sem esquecer a realidade que o cerca, e que possa enfrentar melhor as dificuldades que o mundo oferece.

Por esta visão de educação é que percebemos que a sistematização dos conteúdos, como também a valorização da relação teoria e prática, são fatores imprescindíveis para uma Educação Física voltada para o futuro.

Assim Betti e Zuliani (2002), afirmam que os professores necessitam se fundamentarem teoricamente a fim de justificarem perante a escola e a sociedade o que já sabem fazer estreitando as relações entre teoria e prática pedagógica, para que a Educação Física siga formando a integralidade dos alunos.

A inexistência da articulação entre a teoria e a prática pedagógica, é uma questão evidente nas ações pedagógicas dos professores, uma vez que as transformações em relação a teoria ainda não alcançou as devidas mudanças na prática pedagógica,

fazendo com que haja a necessidade de implementar novas propostas, através de respaldos teóricos que se mostrem adequados à realidade educacional.

A busca por uma prática que justifique a construção do conhecimento, deixando de lado a superficialidade da simples transmissão, requer iniciativas e atitudes inovadoras advindas dos professores para efetivar o processo contínuo de aprendizagem. Mas as transformações precisam acontecer de forma coletiva, unindo os motivos para que o reconhecimento teórico atinja a realidade educacional.

Essa realidade do contexto educacional da Educação Física esbarra com muitas dificuldades que são refletidas na prática pedagógica. De acordo com Nascimento (1998), a Educação Física ainda busca um currículo básico na formação inicial, uma teoria geral para a área e o reconhecimento de outras funções além da atividade docente.

Constantemente os professores de Educação Física se deparam entre outros problemas com as questões sociais nas escolas relacionadas ao espaço físico para a prática das aulas, refletindo e dificultando uma prática pedagógica adequada.

Para corroborar com nossa temática Betti (1992) afirma que:

Num processo de longo prazo, a Educação Física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto os dados científicos e filosóficos relacionados à cultura corporal, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento.

Portanto, entendemos que é necessário encontrar solução para as inúmeras questões referentes a espaço e implícitos na escolha dos conteúdos de ensino adequados

e para uma transformação efetiva da prática pedagógica. Concordamos com a visão de Behrens (1996), a qualificação profissional continuada, a busca de remuneração digna e ainda investimentos na competência e na qualidade educacional.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do respaldo científico apresentado, juntamente com a realidade vivenciada tanto pela autora da presente pesquisa com os demais participantes, ressaltamos a relevância de termos um material didático escrito que norteie a prática do professor de Educação Física, complementando e orientando a abordagem do vasto conteúdo pertinente a disciplina, de modo a respeitar os níveis de desenvolvimento e as características de cada aluno.

A pesquisa nos mostrou que a Educação Física assumiu durante sua trajetória uma posição de relevância no contexto social e mais precisamente no contexto educacional.

Contudo ainda não foi o suficiente para que se elaborasse um modelo que efetivamente pudesse revigorar e potencializar a prática educativa, o que nos leva a ressaltar sobre a elaboração do livro didático, o mesmo tendo um caráter mediador e organizador dos conteúdos enriquecendo o processo de ensino aprendizagem.

Todavia o relato de experiência dos participantes da pesquisa mostrou a necessidade de elaboração de novos projetos que contemplem a Educação Física escolar e o Livro Didático e que envolva docentes e estudiosos da área para uma reflexão a cerca dessa temática.

O estudo nos faz refletir sobre a relevância de ampliar o universo de análise sobre as expectativas na área de Educação Física escolar abrangendo a problematização e o aprofundamento da organização dos conteúdos nas suas três dimensões, capaz de subsidiar a prática docente.

A temática apresentada reflete a atual fase da Educação Física escolar a fim de fomentar a investigação entre docentes e pesquisadores da área, além da evidente necessidade de reflexão sobre nossa própria atuação no contexto escolar.

Estreitar as relações entre teoria e prática pedagógica, buscar a organização e sistematização dos conteúdos contribuindo para a formação integral do cidadão. Portanto esperamos que essas reflexões a cerca da temática abordada, tenha efetivamente contribuído para uma possível elaboração de um livro didático no componente curricular Educação Física.

Ao delinear nossas considerações finais, fortaleceu o desejo de outrora reencontrar a cultura corporal e aprofundarmos as reflexões iniciais ampliando as discussões, como também propondo que outros leitores ampliem o olhar sobre a temática abordada, para que se possa dessa forma escrever um material com o objetivo de contribuir para a melhoria deste componente curricular no contexto escolar.



REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: 70, 1977.

BETTI, M. *Educação Física e Sociedade*. São Paulo: Movimento. 1991.

_____. Ensino de 1º e 2º graus: Educação Física para quê? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 13, n.2, 1992.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie da educação física e esporte*, v. 01, n 01 2002.

BEHRESS, M. A. *Formação continuada dos professores e a prática pedagógica*. Curitiba: Universitária Champagnat, 1996.

BITTENCOURT, C. M. F. Em foco: história, produção e memória do livro didático. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 3, 2004.

BRASIL. Ministério da educação e do Desporto. *Lei nº 4.024/61, de 20 de Dezembro de 1961*. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. *Lei nº 5.692/71, de 11 de Agosto de 1971*. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.

_____, Ministério da educação e do desporto. *Lei nº 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1998. 114p. (PCNs 5ª a 8ª Séries).

CADERNO DE ORIENTAÇÃO CURRICULAR. Orientações Curriculares para o ensino fundamental. Caderno 1 Educação Física. Rio Branco – Acre, 2010.

CAPARROZ, F. Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular. 3a ed. Campinas: Autores Associados; 2007.

CASTELLANI FILHO, L. Política educacional e Educação Física: polêmicas de nosso tempo. Campinas: Autores Associados, 1998.

COLL, C. et al. Os conteúdos na reforma. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DARIDO, S. C. e RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

DAOLIO J. Educação física e o conceito de cultura. 3a ed. Campinas: Autores Associados; 2010. (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 47º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GONZALEZ, F. J. Projeto curricular e educação física: o esporte como conteúdo escolar. In: REZER, R (Org). O fenômeno esportivo: ensaios críticos-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006.

GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro, LTC. 1988.

GUTIERREZ, W. História da Educação Física. 1972.

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6. ed. São Paulo: Ática, 1996.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. Didática: velhos e novos tempos. Edição do Autor, maio de 2002.

LIBANELO, J. C. et al. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo. Cortez, 2003.

MOURA, M. Educação Física no Brasil: Uma história política. Web artigos. Dezembro 2007.

NASCIMENTO, J. V. do. A formação inicial universitária em educação física e desportos: uma abordagem sobre o ambiente percebido e a autopercepção de competência profissional de formandos brasileiros e portugueses. Tese (Doutorado)-Universidade do Porto, Porto, 1998.

OLIVEIRA, M. História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate. Bragança Paulista: EDUSF; 2003.

PAES R. R. Educação Física Escolar: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas, Ed. da Ulbra, 2001.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Livro Didático Público: Educação Física: Ensino Médio. Curitiba: SEED-PR, 2007.

PINTO, J. F; SILVEIRA, G. C. F. Educação física numa perspectiva crítica da cultura corporal: uma proposta pedagógica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XII., 2001, Caxambu, MG. Sociedade, ciência e ética: desafios para a educação física/ciências do esporte. Anais... Caxambu, MG: DN CBCE, Secretarias Estaduais de Minas Gerais e São Paulo, 2001.

RODRIGUES, H. A. Basquetebol na escola: construção, avaliação e aplicabilidade de um livro didático. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2009.

RESENDE, H. G. Tendências Pedagógicas da Educação Física Escolar. In: RESENDE, H. G. & VOTRE, S. Ensaio sobre Educação Física Esporte e Lazer. Rio de Janeiro: SBDEF, 1994.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social – Métodos e Técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

RAMOS, J. J. Os exercícios físicos na história e na arte. São Paulo: Ibrasa. 1982.

ROSÁRIO, L. F. R; DARIDO, S. C. Motriz: rev. Educ. Fís. (Online) vol.17 no. 1 Rio Claro Jan./Mar. 2011

SOARES, C. L. et al. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

TRIVINOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ZABALA, A. A prática educativa: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: ARTMED, 2002.



APÊNDICE

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

1ª PARTE – DADOS PROFISSIONAIS

1.1 – Cidade em que concluiu o curso de Educação Física?

Campina Grande ()

Outra cidade ()

1.2 – Ano de conclusão

1.3 Há quanto tempo leciona Educação Física?

1.4 – Você tem pós-graduação?

Sim () Qual?

Não ()

2ª PARTE – DADOS SOBRE O LIVRO DIDÁTICO NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA

2.1 – Você conhece livros didáticos referentes ao componente curricular Educação Física?

Sim () Quais?

Não ()

2.2 – Na sua opinião, os professores de Educação Física deveriam adotar o livro didático? Justifique sua resposta

2.3 – Nas suas aulas você adota algum livro didático?

Sim () Qual?

2.4 – Quais os conteúdos que, na sua opinião, são importantes para serem trabalhados nas aulas de Educação Física e de que forma você trabalha esses conteúdos com seus alunos?

2.5 – Qual a sua avaliação em relação às diretrizes estabelecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o componente curricular Educação Física?

2.6 – Quais recomendações você daria para que o professor de Educação Física enriquecesse a sua prática pedagógica?

OBRIGADO POR VOSSA COLABORAÇÃO